

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ESTUDO EXPERIMENTAL NUMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CRATO-CE

MARCELO OLIVEIRA¹

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)
Campus de Crato
<marcelo.oliveira@ifce.edu.br>

Resumo. A educação a distância ganha destaque cada vez mais no espaço educacional. A EaD, por sua flexibilidade, consegue atingir de maneira dinâmica e didática grupos sociais com abrangência nacional e, às vezes, internacional. O presente trabalho apresenta uma análise do processo de ensino-aprendizagem do ensino a distância, bem como uma síntese dos conceitos da EaD. Constata-se, nos resultados desta pesquisa, que a maioria dos alunos é do gênero masculino, e entre 16 e 18 anos; o nível de assimilação do conteúdo pelos estudantes é 100%, com uma taxa de aprendizado acima de 40% para metade da turma e, acima de 80% para a outra. Assim, os resultados obtidos demonstram que a Educação a Distância apresenta um processo de ensino-aprendizagem equiparado à educação presencial, caracterizando-se, geralmente, com as mesmas dificuldades e facilidades.

Palavras-chaves: EaD. Educação. Educação Presencial. Plataforma Moodle.

Abstract. Distance education stands out increasingly in the educational area. The distance learning for its flexibility, is able to reach dynamically and didactically social groups nationwide and sometimes internationally. This paper presents an analysis of the teaching-learning distance education, as well as an overview of the concepts of distance learning. It found that in the results of this research most of the students are male and between 16 and 18 years old the level of assimilation of the content by the students was 100%, with a learning rate above 40% for half the class and above 80% for the other half. Finally, the results show that distance education presents a teaching-learning equated with classroom education, generally with the same difficulties and facilities the same difficulties and facilities.

Keywords: Distance Education. Education. Classroom Education. Moodle Platform.

1 INTRODUÇÃO

O século XXI inicia-se sob o signo da transição na educação. E de encontro à essa mudança destaca-se a importância cada vez maior das tecnologias e das ciências; a substituição do livro por outras formas de transmissão de informações e conteúdos; o desenvolvimento das linguagens de computadores da própria informática, e o fato de que todas as consequências da revolução da informação exigem alterações profundas nos processos educacionais e nas teorias pedagógicas. Assim, sob essa perspectiva à educação a distância tem dito as regras para educação do futuro (MAIA; MATTAR, 2007, p. 3).

Conforme Matos (2011, p. 61), a sociedade da Informação é caracterizada pela utilização das tecnologias

de informação e comunicação que suporta e incentiva a uma organização em rede a todos os níveis da sociedade.

É notório que o desenvolvimento das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) tem acelerado as formas de acesso aos mais variados meios de comunicação. Paralelo a isso, as TICs têm proporcionado uma transformação e expansão na educação expressivamente visível. É esse progresso se mostra com a efetivação, aos poucos, da educação a distância.

Nesse contexto, caminhamos para a quebra do paradigma da educação presencial, ou seja, com as novas tecnologias podemos oferecer à educação mais que um aluno e um professor presos a uma sala de aula; mais que uma limitação espaço-temporal em que todos os alunos estão obrigados a seguir o mesmo tempo de estudo que os demais e mais que uma educação semirígida e semiflexível.

A educação presencial atua como um ensino fechado, em que o conhecimento se encontra, principalmente, na interação aluno-professor e, com um caminho pré-definido a ser seguido pelo aluno, onde o planejamento das atividades e os meios de obtê-la estão definidos. E em contrapartida a educação *online* está presente em qualquer lugar, a qualquer hora, bastando que o interessado (aluno) tenha apenas acesso à rede mundial de computadores - *Internet*.

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem por objetivo fazer uma análise do processo de ensino-aprendizagem do ensino a distância, bem como compreender o seu funcionamento e especificidades. Para tanto, foi criado um minicurso experimental de *Word 2003* (pacote *Office Microsoft*), na plataforma Moodle.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O que é educação

Segundo o Aulete (2007, p. 1), a educação é a “ação e efeito de educar, de desenvolver as faculdades físicas, intelectuais e morais da criança e, em geral, do ser humano; disciplinamento, instrução, ensino”.

A esse respeito, e mais além, Brandao (2006, p. 1) deixa bem claro que a transmissão do saber parte de todos, não importando para isso a efetiva existência do conceito de sala de aula, quer seja presencial quer online; e, que em qualquer lugar e até mesmo antes de exigir organizações físicas e espirituais, para o conjunto nomeado de educação. Ele diz que a transferência do saber tem que ser de uma geração para outra, como é possível notar na seguinte passagem:

A educação existe onde não há a escola e por toda parte pode haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra, onde ainda não foi sequer criado a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado Brandao (2006, p. 13).

Como é possível notar que o autor deixa bem claro que para a transferência da educação/conhecimento não se faz essencialmente necessário estruturas físicas para, de fato, acontecer essa ação e efeito de educar.

2.2 A educação em um novo paradigma

Em outro contexto, onde a necessidade de organizações físicas mostra-se, por vezes, difíceis ou até mesmo desnecessárias, Moraes (2007, p. 29), em seu estudo *Em busca de um novo paradigma para a educação*, discute que:

A busca de novos ambientes de aprendizagem mais adequados às necessidades de (...) [educandos] e ao mundo como ele hoje se apresenta, levou-nos a procurar um novo referencial para a educação, tendo em vista à gravidade dos problemas enfrentados não apenas no setor educacional, mas também nas mais diferentes áreas do conhecimento.

A esses desafios, Moraes (2007, p. 37) completa dizendo que, além de nossos compromissos com a educação, é necessário também toda criatividade colocada em prática na busca de soluções possíveis a esses problemas enfrentados.

Moraes (2007, p. 66) deixa claro que o mais importante nesta palavra, *reinventar*, é a ideia de que a educação é uma invenção humana e, se em algum lugar foi feita um dia, de um modo, pode ser mais adiante refeita de outro, diferente, diverso, até oposto. Ele sempre quis livrar a educação de ser um *fetichê*. De ser pensada como uma realidade supra-humana e, por isso, sagrada, imutável e assim por diante.

2.3 A educação a distância (EaD)

A educação a distância tem uma longa história, existe pelo menos desde o final do século XVIII, com um largo desenvolvimento a partir de meados do século XIX, quando foi criado o primeiro curso por correspondência por Sir Isaac Pitman, *Correspondence colleges* - Reino Unido (ANDRADE, 2002).

Há muitos estudiosos que consideram a EaD como estudo aberto. Educação não tradicional, etc. Contudo, nenhuma dessas denominações serve para descrever com exatidão o ensino a distância; são termos genéricos que em certas ocasiões, incluem-na, mas não apresentam somente a modalidade a distância. Esta pressupõe um processo educativo sistemático e organizado que não somente a dupla via de comunicação, como também a instauração de um processo continuado, onde os meios devem estar presentes na estratégia de comunicação (ANDRADE, 2002).

Segundo o Ministério da Educação e Cultura (BRASIL, 2011, p. 1), a educação a distância é uma “forma de ensino que possibilita auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação”.

A educação a distância ao longo de décadas vem utilizando mídias como papel, TV, vídeo, disquetes, CD e, agora a *Internet* como recursos didáticos para construção e difusão de conteúdos de cursos em ensino a distância.

2.3.1 Características do ensino a distância

De forma geral, podemos dizer que as atuais características da Educação a Distância mostram-se com algumas disparidades em relação ao ensino presencial. Enquanto este trabalho a unitário, com a necessidade da presença física do professor e do aluno; aquele trabalha com grandes quantidades, com abrangência nacional e, às vezes, internacional.

A Educação a distância é um sistema tecnológico de comunicação bidireccional, que pode ser massivo e que substitui a interação pessoal, na sala de aula, entre professor e aluno, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização e tutoria que propiciam a aprendizagem independente e flexível dos alunos (RURATO; GOUVEIA; GOUVEIA, 2004).

Com essa definição, podemos destacar alguns pontos que se faz presente na EaD: a distância física entre professor e aluno não é necessária para o aprendizado; a capacidade de o aluno construir seu próprio conhecimento, em seu ritmo de estudo e com suas próprias reflexões; o uso de tecnologias propícias para o desenvolvimento do ensino online, com disponibilização de recursos para tal finalidade, e etc.

O ensino a distância apresenta-se como uma alternativa ou um complemento aos atuais métodos de educação, com capacidades de respostas a diversos tipos de necessidades, nomeadamente para aqueles que se encontram impossibilitados de participar nas atividades educativas existentes (SANTOS, 2000).

Além disso, a EaD oferece a flexibilidade de horários para o aluno se adequar aos estudos, transpondo, assim, o tempo em que o aluno deseja e necessita para iniciar e continuar seus estudos. Sabemos que cada pessoa tem seu ritmo de estudo, então essa é uma grande vantagem da EaD: possibilitar ao estudante que ele adapte seu ritmo ao estudo.

2.4 O aluno da educação a distância

Paralelo ao ensino presencial, a EAD se mostra fundamentada didaticamente, não necessariamente, para alunos que contêm certo senso de responsabilidade quanto

ao cumprimento de prazos, de autonomia de decisões, etc.

Há um debate constante no mundo acadêmico sobre quem é levado a estudar on-line. Tem-se como fato dado que os alunos que estudam on-line são adultos, pois essa espécie de aprendizagem, que se dá em qualquer lugar e a qualquer hora, permite-lhes continuar trabalhando em turno integral sem deixar de também dar atenção à família.

“O aluno *on-line* “típico” é geralmente descrito como alguém que tem mais de 25 anos, está empregado, preocupado com o bem-estar da comunidade, com alguma educação superior em andamento, podendo ser tanto do sexo masculino quanto do feminino.” (PALLOFF; PRATT, 2004).

A maioria das pesquisas indica que os estudantes de ensino a distância tendem a ser, em média, mais velhos do que os estudantes típicos de programas baseados no ensino presencial. Em um levantamento com estudantes de pós-graduação em programas de pós-graduação com base em campus da WPI 2004, verificou-se que 73% dos alunos estavam com idade abaixo de 35 anos. Em uma pesquisa de abril de 2007 realizada com estudantes da WPI do ensino a distância, verificou-se que apenas 58% dos alunos estão com idade abaixo de 35 anos (WPI, 2007).

O aluno que busca a EaD geralmente apresenta-se como o aluno que deseja ter atrelado ao seu lado profissional o seu lado estudantil, para desenvolvimento da carreira ou mesmo pessoal.

2.5 Ambientes virtuais de aprendizagem (AVA)

As novas tecnologias que surgem a cada dia vêm provocando uma verdadeira evolução dentro dos processos educacionais. Nesse contexto, um novo conceito tem surgido com relação à aprendizagem mediada pelo computador, trata-se da criação de Ambientes Virtuais de Aprendizado (AVA). Seu objetivo não é somente disponibilizar conteúdos, mas, sobretudo, permitir interatividade e interação entre pessoas e grupos, viabilizando, por consequência, a construção do conhecimento (SILVA, 2011, p. 18).

Ainda segundo o autor, esses sistemas e ambientes de aprendizado têm sido usados para fomentar a qualidade da educação a distância e como potencializadores em cursos presenciais; nestes sistemas, as vantagens da internet e das novas mídias melhoram a qualidade dos cursos sem dispensar a necessidade presencial do professor.

2.5.1 Plataforma Moodle

O Moodle é uma plataforma de aprendizagem a distância baseada em *software* livre, o que significa que se pode instalar, usar, modificar e até mesmo distribuir o programa. É também um sistema de gestão do ensino e aprendizagem, ou seja, é um aplicativo desenvolvido para ajudar os educadores a criar cursos *on-line*, ou suporte *on-line* a cursos presenciais, de alta qualidade e com muitos tipos de recursos disponíveis (SABBATINI, 2007).

MOODLE (*Modular Object Oriented Distance LEarning*) é um sistema para gerenciamento de cursos (SGC) - um programa para computador destinado a auxiliar educadores a criar cursos *on-line* de qualidade. Tais sistemas de educação via Internet são algumas vezes também chamados de Sistemas de Gerenciamento de Aprendizagem (SGA) ou Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Uma das principais vantagens do Moodle sobre outras plataformas é um forte embasamento na Pedagogia Construcionista (DANIEL, 2006, p. 19).

O Moodle se apresenta como uma ferramenta crucial no processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, Silva (2011, p. 5) declara que:

O Moodle é um dos ambientes virtuais de aprendizagem que mais crescem em qualidade e adesão social no cenário também crescente da educação na modalidade *on-line*. É um potente gerador de salas de aula capazes de contemplar mediação docente e aprendizagem participativa, colaborativa. Suas salas virtuais são capazes de potencializar o ofício dos professores e o trabalho dos cursistas. Um ambiente agradável, organizado que estimula a troca de informação e gera conhecimento é imprescindível no aprendizado do aluno Silva.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo pode ser caracterizado como exploratório descritivo, bibliográfico e experimental. A abordagem é quali-quantitativa, uma vez que a abordagem é simultaneamente quantitativa e qualitativa. Para embasar teoricamente o trabalho foi efetuado um levantamento das fontes bibliográficas sobre o tema, a partir de livros e artigos publicados em revistas, eventos científicos e *Internet*.

Quanto ao método de coleta de dados, foram utilizados os métodos de observação participante e o questionário. A amostra foi do tipo não probabilística intencional. Para coletar os dados e fazer a análise proposta foi criado um minicurso de *Word 2003* (pacote *Office Microsoft*), a distância através da plataforma Moodle. E para a realização do minicurso foram selecionados estudantes de uma escola da rede pública de ensino do município de Crato, estado do Ceará.

A pesquisa foi realizada com 10 (dez) alunos do ensino médio do IFCE campus Crato, escolhidos intencionalmente, onde um dos critérios essenciais para fazer parte do minicurso era que os alunos tivessem as melhores notas da escola. O minicurso, com carga horária de 10 horas aulas, foi realizado no mês de outubro de 2012.

Durante o minicurso foram realizadas avaliações individuais por acesso às atividades e frequência na plataforma. Além disso, no término do minicurso os alunos responderam um questionário para avaliação do ensino prestado em EaD, ou seja, avaliar se a EaD atendeu, de fato, as expectativas dos estudantes e assimilação do conteúdo lecionado. Desse modo, os resultados serviram para efetiva confirmação ou não, dos pressupostos da EaD. Os dados foram tratados por meio da análise do conteúdo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente foi delineado o perfil dos participantes do minicurso. Com relação ao gênero dos participantes do minicurso, observamos uma maior participação de indivíduos do gênero masculino, configurando 90% da amostra e, portanto 10% do público sendo feminino (Figura 1).

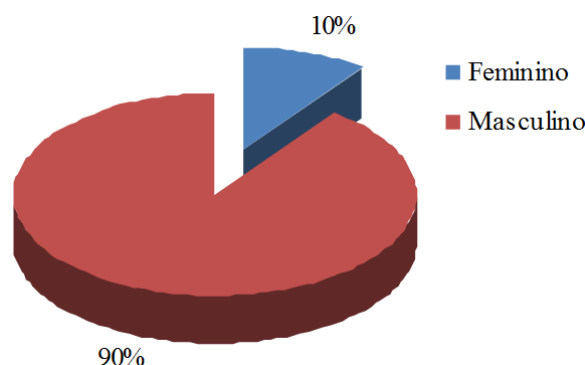


Figura 1: Gênero dos estudantes. Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Quanto à faixa etária dos participantes do minicurso foi possível verificar que os mesmos estão na faixa etária

ria maiores de 16 anos, dos quais 50% da amostra têm entre 16 e 18 anos, e 50% têm 19 anos ou mais (Figura 2). No ano de 2010, nos cursos a distância de graduação, metade dos alunos tinha até 32 anos, os 25% mais jovens tinha até 26 anos e os 25% mais velhos mais de 40 anos. Os alunos dos cursos a distância, possuem, em média 33 anos. Esses dados indicam que os cursos a distância atendem a um público com idade mais avançada (BRASIL, 2011)

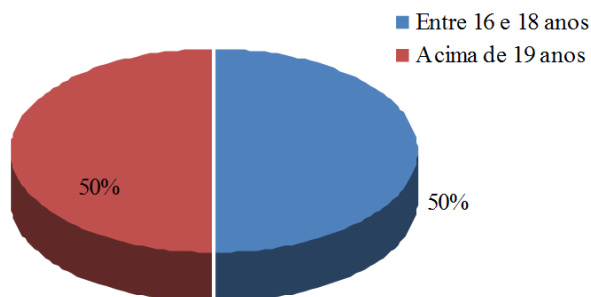


Figura 2: Faixa etária dos estudantes. Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Do conteúdo apresentado no minicurso, o nível de assimilação do mesmo pelos alunos participantes configurou-se em 100% de aprendizagem, numa classificação de *alto* a *baixo*. O índice *alto* obteve 100% das indicações dos participantes, conforme as respostas obtidas, atingindo, portanto um dos objetivos do minicurso (Figura 3).

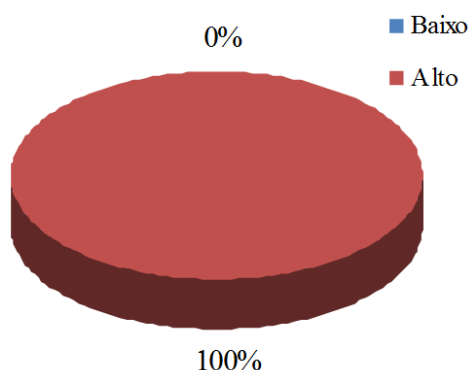


Figura 3: Nível de assimilação do conteúdo. Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Em níveis percentuais, os alunos participantes do minicurso quando indagados quanto à porcentagem de aprendizagem do conteúdo programático do minicurso, observamos que 50% dos alunos da amostra aprenderam de 40 a 70% e o restante da amostra, ou seja, os

outros 50% aprenderam acima de 80% do conteúdo proposto durante o minicurso (Figura 4).

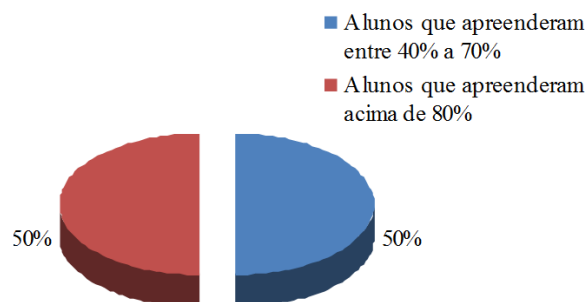


Figura 4: Nível de assimilação do conteúdo. Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Quanto à consideração dos alunos com relação a EaD sobre uma modalidade favorável para o ensino, toda a amostra, ou seja 100%, considerou que essa modalidade é favorável ao processo de ensino-aprendizagem (Figura 5).

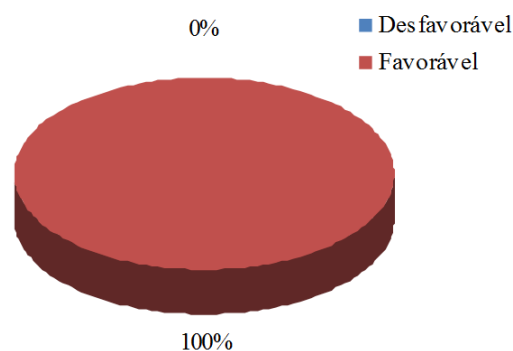


Figura 5: Quanto a relevância da EaD. Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Já comparada ao ensino tradicional, quanto à diferença em assimilar os conteúdos, 50% dos alunos consideraram muito significativa essa assimilação com relação ao ensino tradicional, 40% dos alunos consideraram pouco significativa e, 10% da amostra não conseguiram observar significância nesse modelo de aprendizagem quando comparada ao ensino tradicional de educação (Figura 6).

No que se refere aos conceitos e práticas da EaD, os alunos consideraram que existe pouca diferença entre o modelo de ensino-aprendizagem tradicional implementado nas instituições de ensino. O que nos permite inferir que a opção da modalidade a distância representa uma alternativa àqueles que moram em lugares distan-

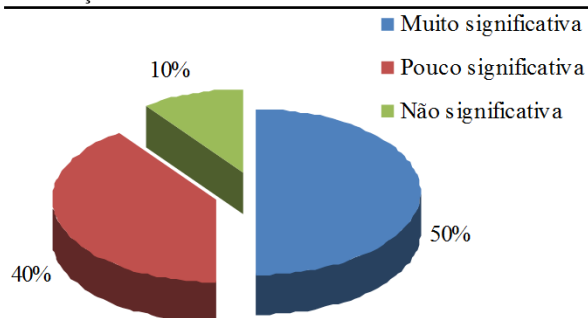


Figura 6: Quando comparada ao ensino tradicional. Fonte: Dados da pesquisa (2012).

tes e/ou precisem de um curso com maior flexibilidade de horários.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerar os resultados encontrados nesta pesquisa como algo conclusivo seria, para nós, negar o desenvolvimento da educação a distância, desacreditando nas possibilidades que essa modalidade de ensino pode proporcionar no processo de ensino aprendizagem de outrem. Ficou evidente que, cada vez mais, essa modalidade de educação favorece e incentiva o desenvolvimento da autonomia do sujeito em seu processo de aprendizagem, pois lhe dá condições de gerenciar com liberdade os seus próprios horários de estudos.

Enfim, o nível de assimilação do conteúdo do minicurso pelos alunos participantes foi bem satisfatório, bem como o índice de alunos que declararam que aprenderam de forma efetiva o conteúdo proposto durante o minicurso. Desse modo, podemos inferir que essa modalidade de ensino é favorável ao processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, P. *Ensino a distância*. 2002. Link de Internet. Acesso em: 16 abr. 2013. Disponível em: <<http://estudent.dei.uc.pt/~pandrade/sf/texto.html>>.

AULETE, C. *Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital Ltda, 2007.

BRANDAO, C. R. *O Que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 2006. Coleção Primeiros Passos; 20.

BRASIL. *Censo da educação superior 2010*. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, INEP, 2011.

DANIEL, D. L. Monografia. *Teste das funcionalidades da plataforma MOODLE, tendo como base o ensino de ciências*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Ensino de Ciências e Matemática, 2006. 67 p.

MAIA, C.; MATTAR, J. *ABC da EaD: A educação a distância hoje*. São Paulo: Pearson Pretice Hall, 2007.

MATOS, D. *Linguagem na EAD: utilização das ferramentas da web como estratégia de ensino*. João pessoa: Editora da UFPB, 2011.

MORAES, M. C. 13. ed. Campinas: O Paradigma Educacional Emergente, 2007. Coleção Práxis.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. *O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line*. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

RURATO, P.; GOUVEIA, L.; GOUVEIA, J. Características essenciais do ensino a distância. In: UNIVERSIDADE DE AVEIRO. *Anais da Conferência eLES '04, eLearning no Ensino Superior*. Aveiro, 2004.

SABBATINI enato M. E. *Ambiente de Ensino e Aprendizagem via Internet. A plataforma Moodle*. 2007. Acesso em 14 abr. 2013. Disponível em: <<http://www.ead.edumed.org.br/file.php/1/PlataformaMoodle.pdf>>.

SANTOS, A. *Ensino à Distância & Tecnologias de Informação - e-learning*. Lisboa: FCA, Editora de Informática., 2000.

SILVA, R. S. da. *Moodle para autores e tutores*. 2. ed. São Paulo: Novatec Editora, 2011.

WPI. *Characteristics of Distance Learning Students*. 2007. Link de Internet. Worcester Polytechnic Institute. Acesso em: 16 abr. 2013. Disponível em: <<http://www.wpi.edu/Academics/ATC/Collaboratory/Teaching/students.html>>.